



Fardo Global da Violência Armada 2011

Encontros Letais

A EDIÇÃO DE 2011 do *Fardo Global da Violência Armada* adota uma perspectiva integrada para compreender as origens e resultados da violência armada. A violência armada contemporânea pode tomar formas múltiplas. Seja no contexto de conflitos ou revoltas de rebeldes, ou da violência de gangues e mortes associadas ao tráfico de drogas ou ao crime organizado transnacional, centenas de milhares de pessoas sofrem injúrias ou perdem a vida todos os anos. Muitos outros são forçados a abandonar suas casas e comunidades. Ainda muitos precisam suportar várias formas de violência dentro de casa. Muitas tragédias – de epidemias a desastres naturais – matam pessoas. No entanto, a violência é única, no sentido de que ela envolve danos deliberados a outros seres humanos.

Análises convencionais frequentemente compartimentam a violência armada em diferentes categorias de acordo com um contexto particular ou intenções ocultas do perpetrador. As duas distinções mais comuns são feitas entre violência *organizada* (coletiva) e *interpessoal* (individual), e entre violência ligada a *conflito* (motivações políticas) e *crimes* (motivações econômicas). Estas distinções pretendem captar o nível de organização e motivações por detrás de atos violentos. Elas são utilizadas por governos, agências multilaterais, organizações não-governamentais, e institutos de pesquisa ao redor do mundo para avaliar os níveis gerais de violência ou para planejar programas e políticas públicas para redução de violência. Entretanto, estas distinções dão a impressão enganosa de que diferentes formas e ocorrências de violência se enquadram em categorias puras e separadas.

O *Fardo Global da Violência Armada 2011* desafia essas perspectivas compartimentalizadas da violência armada e fornece uma visão global de mortes violentas, perpassando diferentes formas de violência. Ao invés de limitar sua análise exclusivamente a formas de violência armada de conflito, criminais ou interpessoais, ele fornece uma sólida fundação para refinar e aprofundar a compreensão de como a violência se manifesta em contextos diferentes, e como diferentes formas de violência podem interagir entre si.

As conclusões essenciais deste relatório são:

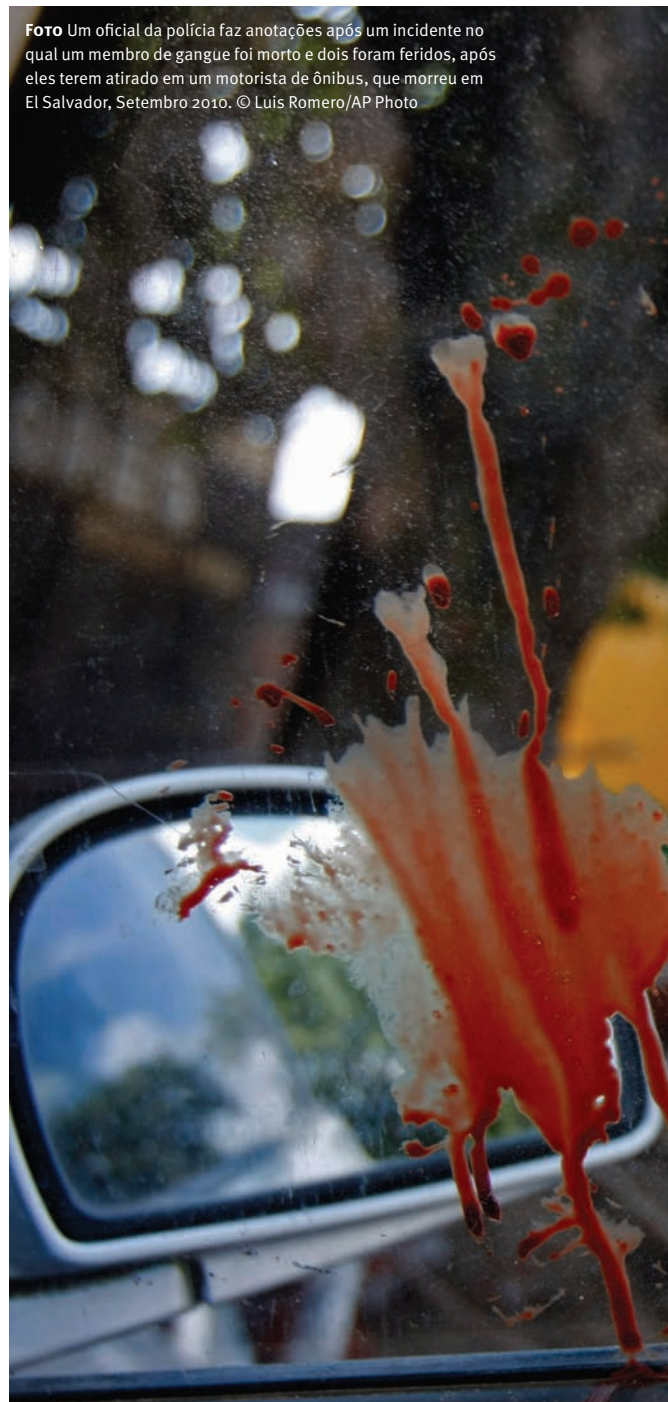
- Mais de 526.000 pessoas são mortas todo ano como resultado de violência letal. Uma em cada dez de todas as mortes violentas relatadas em todo o mundo ocorre nos assim chamados cenários de conflitos ou durante atividades terroristas, enquanto que 396.000 homicídios intencionais ocorrem anualmente.
- Cinquenta e oito países exibem taxas de mortes violentas acima de 10,0 por 100.000 habitantes. Estes países contam com quase dois terços de todas as mortes violentas. El Salvador foi o país mais afetado pela violência letal entre 2004-09, seguido pelo Iraque e Jamaica.
- A proporção de homicídios relacionados a *gangues ou crime organizado* é significativamente mais alta na América Central e do Sul do que na Ásia ou Europa. As taxas de homicídio relacionadas a *roubos ou assaltos* tendem a ser mais altas em países com maior desigualdade de renda.

- A proporção de homicídios relacionados a *parceiros íntimos ou à família* representa uma proporção significativa de homicídios em alguns países na Europa e na Ásia.
- Cerca de 66.000 mulheres são assassinadas violentamente em todo o mundo anualmente, contando por aproximadamente 17 por cento do total de homicídios dolosos.
- A violência letal é fortemente associada a resultados negativos sob muitas formas de desenvolvimento, e é acompanhada por níveis baixos de realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Capítulo Um (Uma Perspectiva Unificada Sobre Violência Armada) mostra altos níveis de violência de gangues na Guatemala ou Honduras, justiceiros em pós-conflito e estados frágeis como na Libéria ou Timor Leste, violência pós-eleitoral na Costa do Marfim ou Quênia, e altos níveis de crime urbano em cidades como Kingston ou Rio de Janeiro demonstram amplamente como as linhas divisórias entre conflito armado e violência criminal estão crescentemente sobrepostos. No Iraque, desde 2003, por exemplo, o ataque a não-combatentes por insurgentes, milícias, e grupos sectários pode aparentar caótica ou aleatória à primeira vista, contudo, uma análise mais detida dos padrões de violência sugere que a violência aparentemente arbitrária ou criminal também pode servir a propósitos políticos alinhados com os objetivos dos grupos armados. Em muitos locais, a violência não ligada a conflitos está relacionada à atividade criminal altamente organizada, ou a diferentes formas de “violência política”, seja mirando opositores políticos ou oficiais do governo (como prefeitos, professores, policiais, ou jornalistas), ou seja procurando influenciar e modificar as políticas governamentais através da corrupção e do uso da força. Nesses contextos, o rótulo “homicídio” – que implica violência interpessoal e criminal ostensivamente apolítica – é ligeiramente enganosa.

As atividades violentas de grupos de crime organizado frequentemente têm consequências políticas

Foto Um oficial da polícia faz anotações após um incidente no qual um membro de gangue foi morto e dois foram feridos, após eles terem atirado em um motorista de ônibus, que morreu em El Salvador, Setembro 2010. © Luís Romero/AP Photo





mais amplas, mesmo se sua motivação principal continua sendo a procura por lucro. Atividades criminais tais como tráfico de drogas ou outros bens ilegais também têm sido utilizadas para financiar esforços de guerra em lugares como Afeganistão, Bosnia e Herzegovina, Colômbia e Libéria. As operações de grupos do crime organizado, e especialmente do tráfico de narcóticos ilícitos, são frequentemente acompanhadas por altos níveis de violência. Tais grupos demonstraram uma capacidade extraordinária de misturar as fronteiras entre os tipos de violência criminal e política, como evidenciado pelas guerras de drogas no México e o resto da América Central, o Caribe, e alguns países andinos. Cartéis de drogas são confinados em batalhas para controle dos fluxos de narcóticos, enquanto os governos de países nestas regiões mobilizaram suas forças armadas para impulsionar uma guerra hesitante contra as drogas. O tráfico ilegal de drogas é crescentemente reconhecido como uma ameaça à segurança internacional, regional e nacional, bem como à segurança pública.

Tais características recorrentes – as motivações múltiplas, simultâneas e cambiantes de atores violentos, e as relações entre diferentes formas de violência – demandam mais do que classifica-

ções analíticas e respostas simplistas de políticas públicas. Eles requerem novas maneiras de compreender as relações entre o que foi previamente considerado como distintas formas de violência armada. O *Fardo Global da Violência Armada 2011* oferece um mapa preliminar para fazer precisamente isso.

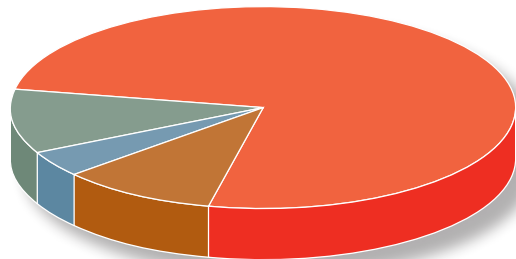
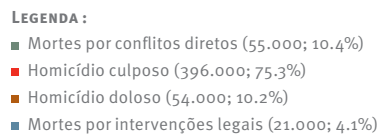
Desagregando a violência letal

A intensidade e organização de mortes violentas fornece um indicador crítico da insegurança relativa de um estado – e de sua população. De um ponto de vista estatístico, as mortes violentas tendem a ser mais sistematicamente registradas do que outros crimes e violações de direitos humanos. Baseado em dados sobre violência letal de fontes administrativas estabelecidas nos setores da justiça criminal, saúde, e estudos de conflitos, o **Capítulo Dois** (Tendências e Padrões da Violência Letal) revela que uma média de 526.000 pessoas morreram violentamente por ano entre 2004 e 2009. Esta estimativa inclui mortes por conflitos civis, mortes em combate, e vítimas de terrorismo (combinado com mortes por conflitos diretos), homicídio doloso e culposo, e intervenções legais em locais sem conflito (ver Figura 2.14).

Enquanto as baixas em guerra são frequentemente estampadas nos noticiários na mídia, seu número verdadeiro é bem mais baixo do que de vítimas mortas em muitos países ostensivamente sem conflito. Cerca de três quartos de todas as mortes violentas são resultado de homicídio doloso, enquanto aproximadamente 10 por cento são mortes ligadas diretamente a conflitos. Isso se traduz em 396.000 vítimas de homicídio doloso e 55.000 mortes por conflitos diretos por ano. O mapa 2.1 apresenta um imagem da distribuição global das taxas de mortes por conflito direto e homicídios intencionais por 100.000 habitantes.

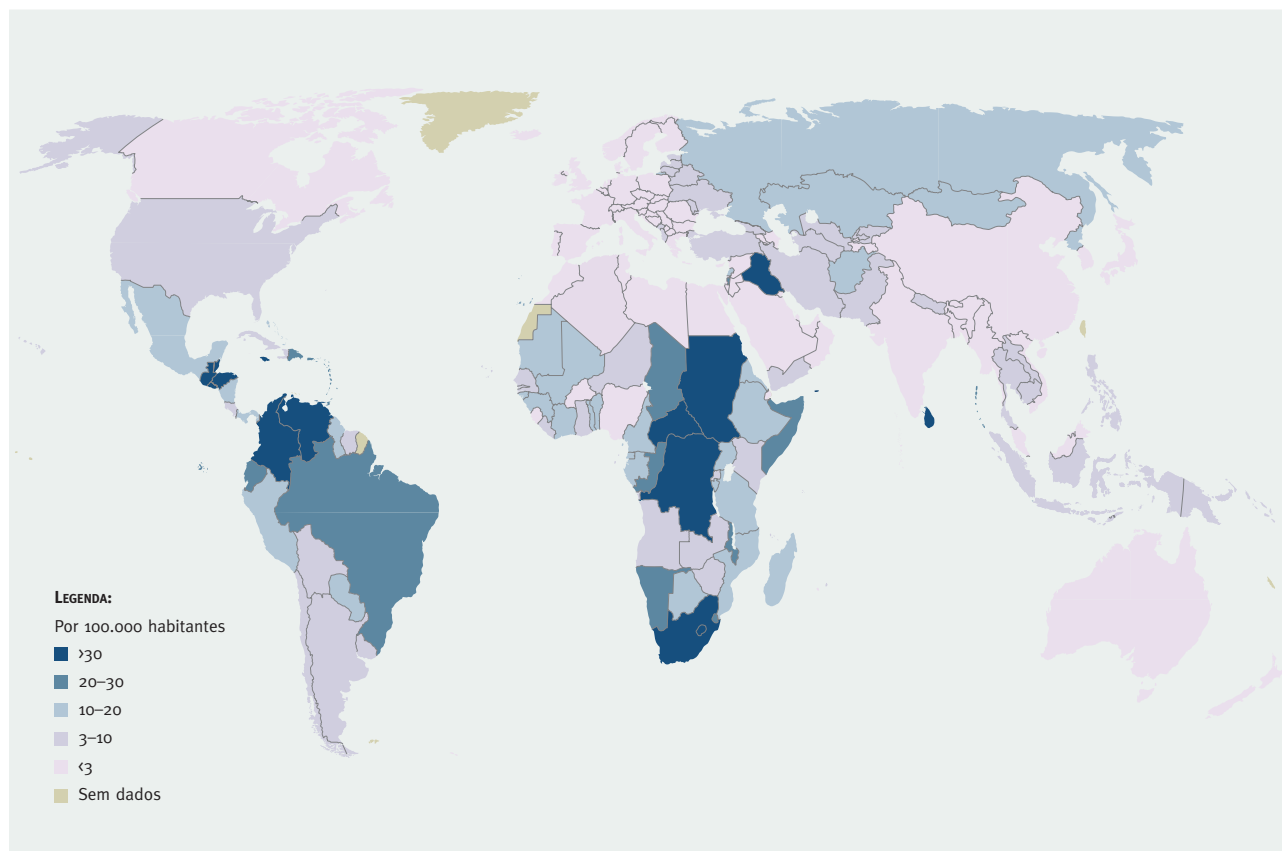
Um número estimado de 54.000 pessoas adicionais (mais do que 10 por cento de todas as mortes

FIGURA 2.14 Desagregando o fardo global da violência letal



FONTE: Banco de dados GBAV 2011

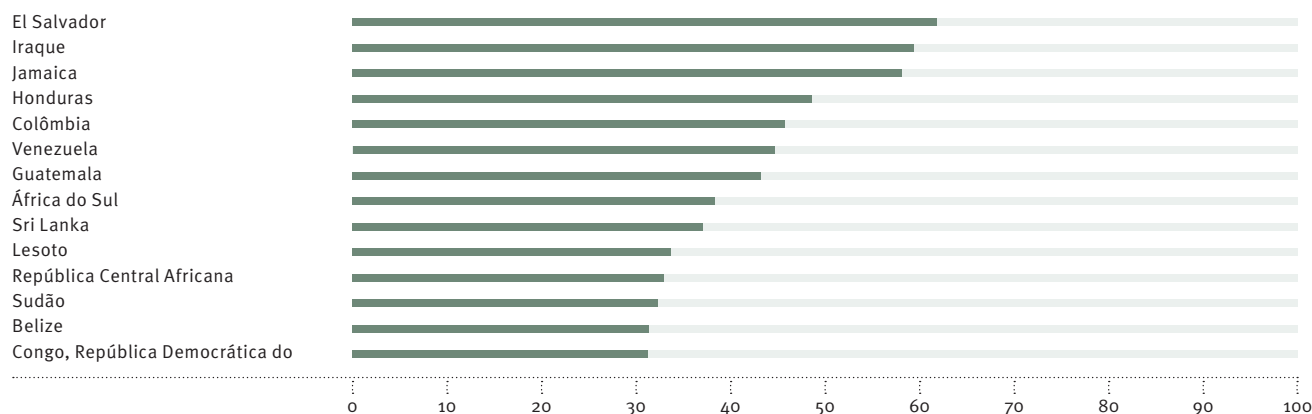
MAPA 2.1 Média anual de taxas mortes violentas por 100.000, 2004-2009



FONTE: Banco de dados GBAV 2011

violentas) morrem violentamente em decorrência de homicídio culposo. A categoria remanescente – mortes durante intervenções legais – conta com no mínimo 21.000 vítimas por ano, ou 4 por cento de todas as mortes violentas. Grande parte dos dados provém de sistemas de registro e banco de dados de incidentes, que normalmente fornecem estimativas conservadoras, uma vez que eles frequentemente subestimam o número de vítimas em qualquer dada situação. As razões para isso são óbvias: qualquer sistema de coleta de dados depende da qualidade dos registros e da capacidade institucional de monitorar os incidentes.

O *Fardo Global da Violência Armada 2011* joga um olhar aproximado nos 58 estados que estão vivenciando taxas de mortes violentas (mortes por conflitos diretos e homicídios dolosos combinados) de mais de 10 por 100.000 habitantes. Ele revela que um quarto dos países no mundo – englobando cerca de 1.2 bilhões de pessoas ou aproximadamente 18 por cento da população global – exibe taxas de violência armada altas e muito altas e conta por aproximadamente dois terços (63 por cento) de todas as mortes violentas. Dentre eles, 14 países estão observando taxas extremamente altas de mortes violentas – mais de 30 mortes violentas por 100.000 habitantes

FIGURA 2.3 Países com média anual de mortes violentas de mais de 30 por 100.000 habitantes, 2004–09

FORTE: Banco de dados GBAV 2011

(ver Figura 2.3); eles compreendem 4,6 por cento da população global e conta com um número estimado de 124.000 mortes violentas. Em outras palavras, 25 por cento das mortes violentas ocorrem em apenas 14 países, que são morada de menos de 5 por cento da população mundial. Destes 14 países, sete ficam nas Américas.

Como estas conclusões revelam, a violência armada está altamente concentrada em regiões específicas e num número comparativamente pequeno de países. As regiões mais afetadas pela violência letal incluem América Latina e o Caribe, e a África Central e Setentrional. Em relação aos países, El Salvador teve em geral a maior média anual de taxas de mortes violentas entre 2004 e 2009, seguido do Iraque e Jamaica.

A violência letal não é apenas distribuída desbalanceadamente através de estados e regiões, mas também dentro dos estados. Enquanto municípios, cidades, ou bairros específicos podem estar altamente afetados pela violência criminal e conflito armado, outras áreas podem ser comparativamente pacíficas. Ao passo que a taxa de mortes violentas no México em 2009 ficou em 18,4 por 100.000 habitantes, por exemplo, o estado de Chihuahua teve uma taxa de 108 por 100.000 habi-

tantes no mesmo ano. Entender o que está por detrás de tais extremas variações subnacionais é pré-requisito para desenhar e administrar programas efetivos de prevenção e redução da violência.

O *Fardo Global da Violência Armada 2011* também revela contextos e cenários diversos nos quais os homicídios dolosos ocorrem. Ele examina como homicídios dolosos podem surgir no contexto de operações violentas feitas por guangues ou grupos do crime organizado, crimes passionais premeditados ou não planejados contra parceiros íntimos ou membros da família, ou outros crimes, como roubos ou assaltos. O **Capítulo Três** (Características da Violência Armada) examina as tendências e padrões destas diferentes formas de violência homicida intencional através de diferentes situações e contextos geográficos.

Tal desagregação de dados é importante por questões programáticas e de políticas públicas. Por exemplo, enquanto países na Ásia e Europa demonstram uma proporção comparativamente alta de homicídios passionais ou familiares (cerca de 30 por cento do total de homicídios), suas taxas gerais de homicídios são significativamente mais baixas do que aquelas de outras regiões, como nas Américas. Todavia, a alta proporção de homicí-

dios passionais ou familiares em muitos países na Ásia e Europa enfatiza a importância de se focar em pesquisa e iniciativas de redução e prevenção da violência local, para estas formas de violência letal. O Capítulo Três também revela que a proporção de homicídios dolosos associados a gangues ou crime organizado é significativamente mais alta em países na América Latina. Ao mesmo tempo, nota-se que as taxas de homicídio relacionadas a roubos ou assaltos tendem a ser mais altas em países com maiores desigualdades de renda.

As armas de fogo também desempenham um importante papel na violência letal, e uma inspeção mais aprofundada de como e com que frequência elas são usadas em homicídios também pode ressaltar maneiras de refinar e se focar em esforços de prevenção e redução da violência armada. O Capítulo Três apresenta uma revisão de 104 países sobre os quais dados precisos estão disponíveis, com o objetivo de esclarecer as relações entre taxas gerais de homicídios dolosos e a proporção de homicídios cometidos com armas de fogo. Nem todos os países com altas taxas de homicídio têm uma alta proporção de homicídios executados por armas de fogo; no entanto, quatro quintos (78 por cento) dos países nos quais mais de 70 por cento dos homicídios são executados por armas de fogo demonstram taxas de homicídios desproporcionalmente altas de 20 por 100.000 habitantes ou mais altas.

Estas e outras descobertas indicam que sociedades com altas proporções de homicídios cometidos com armas de fogo também possuem em geral taxas mais altas de mortes violentas. Além disso, o Capítulo Três demonstra que as armas de fogo estão crescentemente substituindo facas e objetos sem corte como armas de escolha de gangues de jovens e grupos de crime organizado. Esta mudança está relacionada com a disponibilidade geral de armas a civis, bem como a presença do tráfico ilegal e contrabando de armas.

No **Capítulo Quatro** (Quando a Vítima é uma Mulher), o *Fardo Global da Violência Armada 2011*

traz à tona o “femicídio” - a morte intencional de uma mulher. Tendências no femicídio são particularmente difíceis de monitorar e interpretar, dada a escassez de dados. Baseado nos escassos dados disponíveis, o capítulo estima conservadoramente que 66.000 mulheres e garotas são mortas violentamente em todo o mundo anualmente. Enquanto os homens representam uma proporção maior de vítimas de mortes violentas, o femicídio conta com aproximadamente 17 por cento do total dos 396.000 homicídios dolosos.

Países que se destacam com taxas de homicídio comparativamente altas também possuem tipicamente taxas mais altas de femicídio. Em países como El Salvador e Guatemala, não apenas um alto número de jovens rapazes estão morrendo, mas também um alto número de mulheres e garotas. Ao mesmo tempo, uma inspeção comparativa mais profunda da proporção de vítimas masculinas e femininas mostra variações consideráveis. Uma revisão de dados de 83 países demonstra que em países onde homicídios são relativamente raros, tais como Áustria, Japão, Noruega, ou Suíça, a porcentagem de vítimas de homicídio feminino, quando comparada com vítimas masculinas é mais alta do que em contextos mais violentos. De fato, em países onde homicídios são raros, a proporção de vítimas femininas-masculinas se aproxima de 1 para 1. No fim do outro espectro, em países vivenciando altas taxas de homicídio, as taxas de femicídio representam apenas uma fração das taxas de homicídio com vítimas masculinas. Este é o caso no Brasil, Colômbia, Porto Rico, e Venezuela, onde os homens têm dez vezes mais probabilidade de morrer por homicídio do que as mulheres.

O uso de armas de fogo é menos comum em femicídios do que em homicídios com vítimas masculinas. Mas como em homicídios em geral, parece haver alguma relação entre taxas de femicídio e a porcentagem de femicídios cometidos com armas de fogo: taxas mais baixas de femicídio correspondem a uma porcentagem mais baixa de uso de armas de fogo.



Reduzindo a violência armada, permitindo desenvolvimento

O *Fardo Global da Violência Armada 2011* também considera a relação complexa entre violência armada e desenvolvimento. Agências de ajuda externa e governos aceitam agora amplamente que existe uma relação entre níveis mais altos da violência armada e capacidades institucionais frágeis, e que há uma associação muito forte entre insegurança e subdesenvolvimento. Sem segurança, o desenvolvimento humano, social e econômico sofrem. Países com maior respeito pelo estado de direito – incluindo sistemas efetivos de justiça criminal – também mostram níveis mais baixos de homicídio doloso. Ao mesmo tempo, há um nexos entre taxas altas de homicídios, uma proporção alta de homicídios cometidos com armas de fogo, e uma baixa proporção de casos resolvidos por órgãos de segurança pública. Países mostrando esta combinação de fatores, como em El Salvador e Jamaica, correm o risco de entrar numa espiral de violência e impunidade crescentes.


O **Capítulo Cinco** (Mais Violência Armada, Menos Desenvolvimento) apresenta uma análise da relação entre violência letal e o progresso no desenvolvimento, como mensurado pelos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A pesquisa realizada para o *Fardo Global da Violência Armada 2011* sugere que a violência letal restringe o progresso no desenvolvimento. Países que registram uma melhoria no IDH também têm maior probabilidade de exibir níveis mais baixos de violência letal. Em outras palavras, as taxas de homicídio são ligadas negativamente e significativamente a mudanças na classificação do IDH de um país. Contudo, é difícil determinar se os níveis de violência *causam* pontuações mais baixas. Dados dos países de 2000 a 2009 indicam que quanto maior a disparidade na renda, maiores são as taxas de homicídio. O inverso também é verdadeiro: sociedades com menor desigualdade



Foto Mulher desalojada depois de ataques recentes do *Lord's Resistance Army* perto Tambura, Sudão do Sul, esperando por ajuda a ser distribuída em Maio de 2010. © Trevor Snapp

de renda severa relatam níveis bem mais baixos de violência homicida. Estas conclusões estão alinhadas e confirmam o corpo de pesquisa que identifica uma relação robusta entre desigualdade de renda e violência criminal.

Mais positivamente, o *Fardo Global da Violência Armada 2011* considera que uma redução na incidência da violência armada de um país corresponde a uma performance aprimorada dos ODM. Taxas altas de homicídio doloso são acompanhadas de níveis significativamente altos de extrema pobreza e fome (ODM 1), diminuição das matrículas em escola primária (ODM 2), taxas mais altas de mortalidade infantil e de adolescentes (ODM 4 e 5), e maior desemprego juvenil. A mesma relação é encontrada entre mortes por conflitos diretos e o progresso dos ODM. Estas conclusões revelam um conjunto mais amplo de ligações entre a violência armada e resultados do desenvolvimento, e representam uma base sólida para futuras pesquisas a nível local e nacional.

Conter e reduzir a incidência da violência armada requer um diagnóstico apropriado de suas causas e consequências. Muitos governos afetados por altos níveis de violência armada – assim como muitos outros que não são afetados – iniciaram sistemas abrangentes de monitoria da violência armada. Estes “observatórios”, especialmente quando administrados em parceria com a sociedade civil e instituições de pesquisa confiáveis, podem fornecer informação crucial sobre a escala e distribuição da violência letal. Estes dados são indispensáveis para desmontar as relações complexas entre a violência armada e fatores como desemprego, desigualdade, a presença de mercados ilícitos, corrupção, estado de direito fraco, e impunidade. A habilidade da comunidade internacional e nacional, bem como de governos locais, em desenhar políticas públicas apropriadas e programas para prevenção e redução da violência armada depende criticamente de uma compreensão integrada e holística da distribuição e dinâmica da violência letal (e não-letal) pelo mundo todo. 

Abreviações

IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio